



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
 ANO 45 | N. 2222
 30 DE NOVEMBRO DE 2022
 EDIÇÃO DIGITAL
 SEMANÁRIO

maré viva

JORNAL REGIONAL DE ESPINHO



o explicador
9



espaço
cidadão
12



O COLETIVO "SALITRE" VEIO PARA FICAR, E PARA PREENCHER VÁRIAS LACUNAS CULTURAIS EM ESPINHO

entrevista

10 e 11

PUB

ÓCULOS DE
LONGE OU PERTO

25€

ÓCULOS
PROGRESSIVOS

75€

Opticenter
Está no ar!

ESPINHO
RUA 23, N.º 374
(JUNTO AO MERCADO)

☎ 224 082 790

PREÇOS INCLUEM ARMAÇÃO ATÉ 25€ PVP - LENTES BASIC ATÉ 2 DIOPTRIAS ESF./CIL.
 NÃO ACUMULÁVEL COM CAMPANHAS/PROMOÇÕES/PROTOCOLOS VICENTES. IVA INCLUIDO À TAXA LEGAL EM VIGOR.

nascente

“CONTARILHOS”: A PROPOSTA CULTURAL E FAMILIAR EM “TUBO DE ENSAIO”



Um serão de final de tarde ao domingo com música, teatro e conto (e canto) de histórias. Boa disposição, criatividade e simplicidade. É essa a proposta e os valores que o Teatro Popular de Espinho (TPE) e o elenco “Contarilhos” tem estado a preparar ao longo das últimas semanas. Num domingo chuvoso e friorento – típico desta altura do ano –, Fábio Henrique, Inês Eggers, Rita Betânia, Joaquim Fidalgo e António Paiva reuniram-se mais uma vez para ensaiar aquele que será o primeiro de um conjunto de seis espetáculos distintos.

Cada um dos elementos, à sua maneira e com experiências passadas que carregam orgulhosamente dentro de si, conta que a aproximação a este projeto ora surge pelo convite de alguém conhecido, ora por relações pessoais ou por já ter estado, em certa altura da sua vida, ligado ao TPE ou à Cooperativa Nascente. Dentro do Auditório Nascente, onde a estreia decorrerá no dia 4 de dezembro, às 17h00, vão-se ouvindo pedaços de textos do guião, uma leve sonoridade produzida pela guitarra e passos no chão de madeira que teimam em andar de um lado para o outro. Está tudo em preparação e certa agitação. Mas reina também um sentido de tranquilidade ou satisfação nestes rostos. Talvez a melhor forma de descrever este momento de “pré-ensaio” é imaginar a sensação que surge naqueles segundos que antecedem uma tempestade, mas da qual sabemos estar livres de a sentir na pele.

Entre arranjos e acertos, prepara-se o cenário, ajustam-se luzes, escolhe-se a

melhor forma de representar e situar os adereços, bem como a escolha das cores do vestuário. Neste período preliminar, o Maré Viva esteve à conversa com quatro dos cinco elementos dos “Contarilhos”. Uma característica indissociável do grupo é a heterogeneidade que resulta das suas áreas artísticas. A representação, a escrita, a música e contar histórias são as principais atividades que, de forma profissional ou lúdica, cada um deles já experienciou e que, agora, se fundem. Mas o projeto “Contarilhos” traz-lhes algo mais.

O “rato do Teatro”

Fábio Henrique, nascido e criado em Espinho, trabalhou dois anos profissionalmente “em cima dos palcos”. Afastou-se da ribalta durante uns tempos, mas depois de Rita Betânia lhe ter falado sobre este projeto, decidiu abraçá-lo. Além de, tal como diz, precisar do teatro para a sua própria sanidade mental, a ideia de trabalhar com um público a que não está acostumado, agradou-o. “É um espetáculo mais dedicado às crianças e acho que é bom ter um novo desafio. Servirá até para ver, do ponto de vista pessoal, se é uma coisa que deva apostar ou não” – explica o ator formado no Balletteatro (Porto). Para Fábio, que se descreve como “um rato do Teatro”, o possível recurso a microfones será também um repto novo. Na conversa, explicou ainda que um dos maiores desafios do coletivo passou por escolher o nome do projeto e que a opção acaba por fundir “o atual” e “o velho” numa só palavra. “Quando tínhamos um nome e estava na reta final, íamos sempre verificar que não se repetia com outros. Por isso, “Contarilhos” foneticamente é engraçado e lembra-nos sarilho, empecilho ou andarilho... Ou seja, é o que pretendemos: remete para a ideia da juventude dos nossos avós, mas também para a juventude de agora”, esclarece.

A escritora amante da Música

Acostumada a escrever desde nova e a compor letras de Hip-Hop, Inês Eggers descreve-se como autodidata. Acompanha a cultura de Hip-Hop desde o início do século e por isso, neste projeto, está intimamente ligada à Música. Considera que o grupo gosta do seu espírito criativo e, entre risos acanhados, confessa que talvez vá continuar por ali. “Tem sido um percurso interessante. São várias idades [ali reunidas], pessoal com experiência e com histórias interessantes... Isto para mim é tudo novo, eu nunca fiz teatro no Ensino Secundário, mas está a ser uma aprendizagem fixe. É um projeto que não podia recusar” – afirma. Quando lhe foi pedida uma descrição pessoal sobre a iniciativa, “inclusão” e “alegria” foram as palavras que, rapidamente, surgiram.

A contadora de estórias

Já Rita Betânia, que cresceu a aprender o Teatro, a Música e a contar histórias com António Paiva e Joaquim Fidalgo, é da casa. Por coincidência ou não, trabalhou durante oito anos como contadora de histórias na Biblioteca de Espinho. Embora não esteja tão ativa agora no TPE, não esconde que “é espetacular e mágico” recuperar, em certa parte, o seu antigo trabalho através de um projeto “diferente, inovador e com pessoas tão variadas e de áreas distintas”. “Aprendo muito com eles e acho interessante termos um grupo tão diferente. Os ‘Contarilhos’ tem sido explorar aquilo que cada um tem como potencial, cruzarmos isso uns com os outros e perceber o que de novo pode surgir. Também saímos um bocado da nossa zona de conforto. Por exemplo, eu nunca cantei em espetáculos” – refere.

O músico multi-instrumentista

Por último, Joaquim Fidalgo é um nome familiar da Nascente e do jornal Maré Viva: esteve associado à sua fundação, no ano de 1976. O jornalista de formação e professor trilhou caminho também no Coro Popular de Espinho, que já não existe, e diz ser capaz de tocar vários instrumentos musicais. “Sempre estive mais ligado com a Música, mas conheço bem estas pessoas. O António Paiva lembrou-se de fazer isto, precisava de alguém que tratasse da Música e pronto, cá estamos” – clarifica.

O Joaquim vê este projeto como uma “ideia simples e informal”, de fim de tarde, que reúne as crianças e as suas famílias. É, para ele, “contar e cantar histórias de uma forma diferente”. “Eu sou avô e isto lembrou-me logo dos meus netos. Muitas vezes, ao domingo à tarde, estou com eles e contamos histórias. Isto é uma maneira de, por extensão, arranjar um final de tarde, antes do início da semana, para nos reunirmos, cantar umas cantigas, ouvir uns contos bonitos... É muito simples, familiar e despretensioso, mas pretende-se que seja bonito e com alguma qualidade em termos visuais”, aponta.

Entre conversas, ajustes técnicos e treino das cenas que serão apresentadas no próximo domingo, “Contarilhos” é a proposta cultural familiar a não perder nos próximos tempos. Mesmo. A representação do elenco espelha experiência, criatividade, alegria e humor nas quantidades certas. Os objetos visuais, tão singelos e providos de uma humilde extravagância, são indícios claros da qualidade do que aí vem. Não falamos de todos os ingredientes, mas estes são alguns que saltam à vista. Constituem, no fundo, a receita de um feitiço dos bons, daqueles que tomará conta da atenção do público uma vez por mês, até maio.

opinião



Carlos Gaio
Jurista

Motivos&Pretextos: Aquele altura do ano...

Não há como fugir. O Natal está aí. Cada vez mais cedo. continuo a ter uma enorme resistência a ver publicidade de Natal a começar em força nos inícios de novembro.

Ainda o Miguel de Vasconcelos está no armário à espera que se comemore o aniversário do dia em que os congregados o deitaram janela fora, pondo fim a décadas de domínio espanhol, e já as Renas do Pai Natal estão por todo o lado, com ou sem pingo no nariz.

Este ano o cronograma do MV não permitiu aos caros leitores o privilégio de ficar a conhecer um pouco mais sobre as tendências atuais de apropriação do espírito de Natal pelas freguesias, através da minha cuidada análise sobre como o espírito da época se manifesta nas iluminações pelos jardins e paredes das casas do conelho (para quem não acompanhou é ir ao site da biblioteca e procurar o número do ano passado). Do pouco que pude ver senti um regresso à normalidade que me pareceu preocupante, sobretudo por poder ser indiciador, não de falta de criatividade, mas sim dos tempos que se avizinham mais difíceis, fruto da recessão económica que vivemos mundialmente.

A recessão, mesmo numa semana em que os preços dos combustíveis regressam aos valores de 2021, veio para ficar, e as conversas encheram-se da problemática do preço do bacalhau, que parece não ter lido muitos livros de economia, e pouco se importa com a elasticidade dos preços: se o preço aumentar demasiado, a procura vai, naturalmente, retrair-se com inegáveis resultados menos positivos para quem comercializa o produto. Mas se o bacalhau sobe, e disso não temos dúvidas, podemos sempre jogar ao loto (esse jogo natalício) sobre se o bolo rei vai ou não subir. Subindo, ou não, já subiu o custo da rabanada, essa delícia caseira, vítima do aumento desenfreado do pão e, sobretudo, do óleo.

Por isso, pode ser que haja uma contenção nas luzes festivas, para que as mesas possam continuar a estar fartas. Essas, as mesmas, fartas estarão sempre de alegria e boa disposição, mesmo que a farinha falhe e as lojas só vendam pão, pois o Natal são as pessoas.

De pessoas e das suas tradições (e memórias, pois a tradição nada mais é que um eco persistente de boas memórias) vive o Natal, e para quem como eu que vive um Natal de duas "civilizações" distintas, filho de um espinhense e de uma vila-realense (sim, eu podia sem um emblema da geminação), tenho a sorte de poder ter um Natal que não se resume ao Bacalhau cozido. Começemos por algo simples: o bacalhau de minha casa traveste-se de transmontano, não leva azeite fervido, como em muitos lares do conelho de Espinho, e apruma-se de azeite com alho picadinho que lhe estimula um lado agreste muito delicioso.

Continuemos, com o especial: o Bacalhau é só o princípio, pois a ceia de Natal ficaria "manca" sem o polvo, iguaria marítima que não pode falta em mesa de trás-os-montes, e não é um polvo qualquer, é a equipa completa: uns belos filetes de polvo, dourados, suculentos e deliciosos; um arroz de polvo sequinho mas com aquela alegria do azeite do esturjido a dar um apontamento de classe; e uma açorda caldosa (com as açordas devem ser) a pontuar a tríade com pouco pão (apenas o suficiente) o calor do amido húmido e o sabor do dito polvo. Modo de usar: os filetes comem-se como os filetes devem ser comidos, com gosto e à vontade, a açorda vai por cima do arroz a dar-lhe ares modernos de risotto, mas com aquele nível que só a comida de conforto portuguesa pode ter.

Estejam mais caros ou não os produtos necessários para a mesa do Natal de cada um de nós, uma certeza teremos: a época faz-se do modo como a vemos e vivemos e mesmo que confrontados com menos fartura, bastanos sonhar para a mesa de encher. Tal como se fossêmos o pequenino Tim que sonha com um Perú numa Londres ainda mais fria pela penúria imposta pelo avarento Scrooge...

PUB INST

 **maré viva**
a maré chega pelo correio

12€ / ano

 tesouraria@nascente.org.pt
ASSINATURA DIGITAL

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
Vice-Diretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Sara Francisco e Rosa Amaral

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



30 DE NOVEMBRO - OFICINA
Atlas de instrumentos utópicos
 Auditório de Espinho - Academia
 18h30

Os Instrumentos Utópicos são um conjunto de instrumentos, fontes sonoras e dispositivos eletroacústicos que têm como ponto comum a mediação entre as novas possibilidades de composição e a performance musical. Partindo do princípio que todas as fontes sonoras são passíveis de serem transformadas em música, os Instrumentos Utópicos procuram realçar objetos e sons incomuns que são posteriormente organizados de formas personalizadas e originais. A Oficina culminará num pequeno espetáculo, realizado pelos participantes, com os instrumentos utópicos construídos nas sessões, no dia 30 de novembro, às 18h30, no Auditório de Espinho - Academia.



1 DE DEZEMBRO - CONCERTO
Puer Natus Est
 Casa da Criatividade - São João da Madeira
 17h00

O Coro de Câmara de São João da Madeira juntamente com um ensemble instrumental Música Antiqua Porto, interpretará obras de Monteverdi, Scarlatti e Praetorius, levando o público presente a embarcar numa viagem pela diversidade de texturas polifónicas e timbricas características da época retratada.



3 DE DEZEMBRO - MÚSICA
Sons no Parque
 Serralves
 16h00

Experienciar os sons ao sabor das estações é um desafio à percepção e entendimento da música no Parque. Quatro momentos, quatro estações, quatro espaços singulares do Parque com a Banda Sinfónica Portuguesa que, com as suas diversas formações de música de câmara apresentará ao longo do ano um programa musical, procurando ir ao encontro dos sons da Natureza e das cores das estações numa simbiose entre música e espaço.



3 DE DEZEMBRO - MÚSICA
Encontro de Coros 2022
 Cirac - Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão
 21h00

O Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão (Cirac) levará a efeito, no próximo dia 3 de dezembro, no seu auditório, o Encontro de Coros 2022. A iniciativa, com entrada gratuita, contará com a participação do Grupo Coral do Orfeão do Entroncamento, do Coral Vera Cruz (Aveiro) e também do Coro anfitrião.



3 DE DEZEMBRO - TEATRO
"Ode marítima" - Companhia João Garcia Miguel
 Auditório de Espinho - Academia
 21h30

Entre o "Maldoror" de Lautréamont e esse "Uivo" que Allen Ginsberg havia de dar, situa-se esta "Ode Marítima". Poema selvagem e compulsivo da partida e do regresso, viagem inefável pelos sentidos numa arritmia sensual e explosiva, rica nas suas metáforas, inebriante nas suas enumerações nervosas e sincopadas. Um golpe que o mergulhar do corpo dá mar adentro, por todo esse mar. Uma consciência que antecipa a nossa própria consciência e condição, um hino sensacionista à redenção e sobre essa contemporaneidade que foi a de Pessoa e que, agora, por mais estranho que possa parecer, é aquela em que nos detemos por nos estar ainda tão próxima e presente. Um monólogo que é muitos diálogos com o mundo inteiro, dividido nas suas múltiplas aparições como uma noite estrelada ou os aromas texturais de uma brisa marítima.



ATÉ 15 DE ABRIL DE 2023 - EXPOSIÇÃO
Ovar, na fotografia de Teófilo Rego
 Museu Júlio Dinis
 Entrada gratuita

A Casa da Imagem, da Fundação Manuel Leão, é um centro para a cultura e literacia visual. Desde 2011, oferece um espaço de educação e prática artística, eventos e exposições. Tem como um dos seus objetivos preservar e produzir investigação sobre o Arquivo "Teófilo Rego - Foto Comercial", que representa a atividade pessoal e comercial do fotógrafo entre os anos 40 e 90 do século XX. Nesta exposição, pretende-se revelar ao público um conjunto de trabalhos fotográficos realizados por Teófilo Rego no concelho de Ovar e região, realizados no âmbito de encomendas de instituições, empresas e particulares, bem como outros registos fotográficos pessoais.

7 DE DEZEMBRO - CINEMA

Nunca Nada Aconteceu
 Auditório Casino Espinho
 21h30

Um grupo de amigos, desligados e incompreendidos pelas famílias, fazem um acordo de libertação que esperam poder concretizar em breve. Mas quando António, o avô de um dos jovens, se muda para a sua casa, o rapaz fica dividido entre o compromisso com os seus grandes amigos, que não o abandonaram mesmo nos momentos mais difíceis, e os laços cada vez mais fortes que tem criado com o velho senhor.

O regresso do guionista, realizador e produtor Gonçalo Galvão Teles é a confirmação clara de uma das vozes cada vez mais proeminentes no panorama nacional. Com um argumento escrito por Luís Filipe Rocha e Tiago R. Santos, "Nunca nada aconteceu" é um dos grandes acontecimentos do ano. Após a exibição do filme, decorrerá uma conversa com o realizador.



6 DE DEZEMBRO - MUSEUS

Visita focada - registo arqueológico: uma prática inventiva de memória
 Museu da Cidade do Porto
 12h30 às 13h00

"O Museu da Cidade do Porto é uma estrutura disseminada por 16 estações em pontos diferentes da cidade que funcionam em rede. Uma das atividades que é transversal a todas as estações é a "Visita Focada". Uma vez por mês, em cada uma das estações, decorre uma sessão bem rápida e muito concentrada em termos de conteúdo, orientada por um dos técnicos cujo objetivo é "esmiuçar" um objeto ou tipologia de objetos, um tema ou uma técnica, convidando a conhecer em profundidade algo muito especial que exista ou em que se trabalhe nessa estação. No mês passado, foi muito gratificante ouvir o Dr. Júlio Costa na Visita Focada que decorreu na Biblioteca Municipal Almeida Garret a propósito do lindíssimo livro ilustrado impresso "Historia Naturalis Brasiliae" de 1648, que a biblioteca tem no seu espólio. A 6 de dezembro, a Visita Focada será dinamizada pela arqueóloga Joana Alves-Ferreira, membro da equipa do Departamento Municipal de Gestão do Património Cultural em colaboração com a Direção Artística do Museu da Cidade. "O registo arqueológico é um modo de inscrição e de ordenação da prática arqueológica. É um modo de mediação - de encontro - com o mundo." Esta sessão vai decorrer no Reservatório (Parque da Pasteleira), uma estação arqueológica que funciona como museu, espaço de trabalho e mediação e ainda como reserva viva onde se guardam vestígios arqueológicos. Esta é a proposta de dezembro para a Visita Focada. Um projeto que merece continuação no próximo ano!"

Rita Betânia
 Cronista



cultura notícias



AS MARIONETAS CONTAM "HISTÓRIAS A MEIAS" NA BIBLIOTECA MUNICIPAL

No próximo sábado, 3 de dezembro, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva acolherá, entre as 21h00 e as 22h30, a oficina "Histórias a Meias", uma iniciativa da DG Artes, do Município de Espinho, e também da Escola da Marioneta, que terá como protagonistas o Teatro e Marionetas de Mandrágora. A marioneta, que é frequentemente associada à infância, faz parte do nosso imaginário e da nossa história, memória e tradição. Esta forma de arte é inesgotável nas experiências artísticas e cénicas, de criação e manipulação, renovando-se e trazendo-a para o palco. Cabe aos professores munirem-se de conhecimentos para proporcionar aos alunos a realização de experiências e aprendizagens na área de construção de marionetas, explorando variados materiais e técnicas, utilizando ferramentas que permitam desenvolver trabalhos criativos na área do teatro. O objetivo final da atividade será o de criar de um fantoche, que permita aos seus criadores e manipuladores a dinamização de um jogo coletivo teatral, que se destina quer a atividades em família, quer à sala de aula, em contexto escolar.

O Pai Natal "chega" amanhã a Espinho, e o Mercadinho será inaugurado

É já amanhã, 1 de dezembro, que o Pai Natal desfilará pelas principais artérias da cidade de Espinho. O encontro está marcado para as 15h00, no Largo da Câmara Municipal.

Para além disso, e no mesmo espaço, será inaugurado o Mercadinho de Natal, que promete albergar produtos nacionais de qualidade.

O espaço será inaugurado pelas 10h30, e funcionará, em dias úteis, entre as 17h00 e as 19h30. Aos feriados e domingos, estará em funcionamento entre as 10h00 e as 19h30, e aos sábados entre as 10h00 e as 23h00.

O Mercadinho de Natal pretende ser o espaço dos sabores típicos da região, próprios da época natalícia.

Lá, poderá encontrar várias ofertas ligadas à gastronomia e doçaria, às bebidas quentes, aos produtos agroalimentares, bem como aos produtos de decorações natalícias, velas, arranjos florais, chocolates, frutos secos e desidratados entre outros.



CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 14º e 15º dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral da Liga dos Amigos do Hospital de Espinho para o próximo dia 28 de dezembro de 2022, a qual decorrerá na sua sede sita à Rua 37 (Hospital), em Espinho, às 18:00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Apreciação e votação do Programa de Ação e do Orçamento para 2023 e do parecer do Conselho Fiscal.

De acordo com o nº 1 do artigo 16º dos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, a Assembleia Geral reunirá trinta minutos depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, com qualquer número de presenças.

Espinho, 28 de novembro de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
José Manuel Carmo da Silva

da terra

ESPINHO REGISTOU UM DECRÉSCIMO DE POPULAÇÃO NA ORDEM DOS 2,34% ENTRE 2011 E 2021



O concelho de Espinho faz parte de um coletivo de 11 municípios do distrito que registaram um decréscimo na população, entre os anos de 2011 e 2021. Em 10 anos, Aveiro (distrito) perdeu mais de 13 mil habitantes (de 714 200 em 2011, para 700 787 em 2021), embora a cidade tenha visto a população residente crescer, incremento esse na ordem dos 3,19% (de 78 450 habitantes em 2011, para 80 954 em 2021). As conclusões do Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam ainda que, a par de Aveiro, também os municípios de São João da Madeira (1,98%), Ílhavo (1,65%), Oliveira do Bairro (0,45%) e Vagos (0,15%) cresceram em

população.

Sendo Santa Maria da Feira o concelho mais populoso do distrito, foi também o que, em termos absolutos, mais residentes perdeu (2 638), que se traduzem num decréscimo na ordem dos 1,89%. A par do território feirense, outra dezena de municípios do distrito perdeu população: Espinho (-2,34%); Anadia (-5,55%); Arouca (-5,43%); Mealhada (-5,29%); Oliveira de Azeméis (-3,55%); Águeda (-3,37%); Estarreja (-2,90%); Albergaria (-1,63%); Mur-tosa (-1,03%) e Ovar (-0,80%). Recorde-se que as conclusões dos Censos de 2021 já revelavam uma tendência nacional decres-

cente: Portugal perdeu 2,1% da população na última década, dado que veio reverter o percurso crescente registado até então. De acordo com o INE, essa redução constitui uma inversão na tendência de crescimento da população que se verificou nas últimas décadas e representa a "segunda quebra populacional registada desde 1864, ano em que se realizou o I Recenseamento Geral da População", agravando-se o fenómeno de envelhecimento da população, com o aumento expresso da população idosa e a diminuição da população jovem.

Filme promocional do Turismo do Porto e Norte de Portugal é o melhor do Mundo

O filme "The Majestic Adventures of Ofelia Souza", película promocional do Turismo do Porto e Norte de Portugal, arrecadou o título de Melhor Filme de Turismo do Mundo nos World's Tourism Film Awards, em Valência.

Para o presidente do Turismo do Porto e Norte, Luís Martins, o galardão deverá ser encarado como um incentivo adicional para a região e para os seus parceiros, frisando também que o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido apresenta "reflexos" nos índices de procura. "Em 2019, foram contabilizadas quase 11 milhões de dormidas na região, num registo que patenteia um crescimento histórico de 9,7%, o maior nível nacional. Só

entre janeiro e setembro, já ultrapassámos o número de hóspedes de 2019, em 2,4%. E mesmo em termos de dormidas, tendo em conta que nos primeiros três meses de 2022 o número de turistas no país ainda era muito reduzido, devido às restrições impostas pela pandemia, os dados são muito animadores" - disse, em declarações à imprensa.

Silvalde acolhe a iniciativa "Dádiva de Sangue - Dar Sangue é dar Vida"

No próximo dia 6 de dezembro, o salão nobre da Junta de Freguesia de Silvalde acolherá a iniciativa "Dádiva de Sangue - Dar Sangue é dar Vida", promovida pela Associação de

Dadores Benévolos de Sangue do Lions Clube de Espinho. As doações ocorrerão entre as 16h00 e as 20h00.

PUB INST

 **maré viva**
a maré chega pelo correio

12€ / ano

 tesouraria@nascente.org.pt
ASSINATURA DIGITAL

MUNICÍPIO PREVÊ POUPANÇAS NA ORDEM DOS 50% NAS ILUMINAÇÕES NATALÍCIAS



DR ESPINHO TV

Inauguradas no passado sábado, 26 de novembro, as iluminações de Natal do concelho de Espinho poderão trazer poupanças energéticas na ordem dos 50% (comparativamente a anos anteriores) através da redução de horários e do recurso a tecnologias LED "de última geração". Em comunicado, o Município de Espinho contextualiza esta decisão, que surge no âmbito da "atual crise energética", e também da "necessidade de adotar medidas de contenção, em linha com as recomendações do Governo para a administração pública local". Ainda assim, fica a garantia de

que "a magia da quadra natalícia continuará a ser bem iluminada pelas decorações instaladas na cidade". "Com uma redução do horário de funcionamento das iluminações, que será permanentemente ajustado através de ferramentas de monitorização e gestão inteligente, e com o recurso a tecnologias LED de última geração com baixos consumos, o Município de Espinho prevê garantir poupanças na ordem dos 50% em relação a anos transatos, conciliando a preservação do espírito festivo com a responsabilidade energética" - lê-se.

O Município recorda que a quadra natalícia será celebrada "com um programa repleto de atividades", retomando tradições em momentos de convívio, cultura e animação. Está programada ainda a tradicional chegada do Pai Natal, e também o típico "Mercadinho de Natal", que decorrerá no Largo da Câmara Municipal. "O Natal de Espinho não vai desiludir aqueles que escolherem a cidade para celebrar esta época, e para as tradicionais compras de Natal no comércio tradicional, que é uma marca distintiva de Espinho" - termina o Município.

Gaia vota amanhã o possível regresso às 24 freguesias

Amanhã, 1 de dezembro, a população de Seixezelo terá voz para deixar vinculada a sua posição quanto à manutenção da freguesia na atual União, juntamente com Pedroso. A União de Freguesias de Pedroso e Seixezelo (que abrange, atualmente, pouco mais de 20 mil cidadãos) é a única que ainda não formalizou a intenção de desagregação junto da

Assembleia Municipal de Gaia. São chamados a votar esta decisão os 1 500 residentes de Seixezelo, que se deverão dirigir à respetiva Junta de Freguesia, entre as 08h00 e as 19h00, para deixarem expresso o seu parecer. O concelho de Vila Nova de Gaia poderá, assim, regressar às 24 freguesias: em abril deste ano, seis uniões de freguesias deixaram clara a vontade de desagregação. Atualmente, o concelho conta 15 autarquias locais (sete uniões, e oito Juntas de Freguesia). Pedroso e Seixezelo poderá vir a juntar-se à lista de

territórios que requisitam a desagregação, como já aconteceu com Gulpilhares e Valadares, Grijó e Sermonde, Mafamude e Vilar do Paraíso, Sandim/Olival/Lever e Crestuma, Santa Marinha/São Pedro da Afurada, e Serzedo/Perosinho. A consulta popular, deliberada pela Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, questiona apenas se os cidadãos querem ou não a desagregação da união das freguesias, e não tem caráter vinculativo.

Porto, Aveiro e Lisboa entre as mil melhores universidades do Mundo

São dados avançados pelo ranking da Research, na passada quinta-feira, 24 de novembro, e que dão nota da qualidade das instituições de ensino superior com base no gráfico académico da Microsoft e do Google Scholar. De acordo com o estudo, a Universidade Porto, com 108 investigadores, mais de 21 mil publicações, e mais de cinco mil investigadores com 30 artigos publica-

dos, é a instituição portuguesa mais bem classificada, na 276ª posição mundial. Treze posições abaixo, surge a Universidade de Lisboa e, no 370º lugar, a Universidade de Aveiro. A instituição aveirense somou 71 mil investigadores, mais de 17 mil publicações, e mais de 3 700 investigadores com mais de 30 artigos publicados na especialidade em estudo. Sem surpresas, a lista é comandada pelas universidades norte-americanas - com Harvard, Stanford e Califórnia a formarem o pódio.

PUB

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho

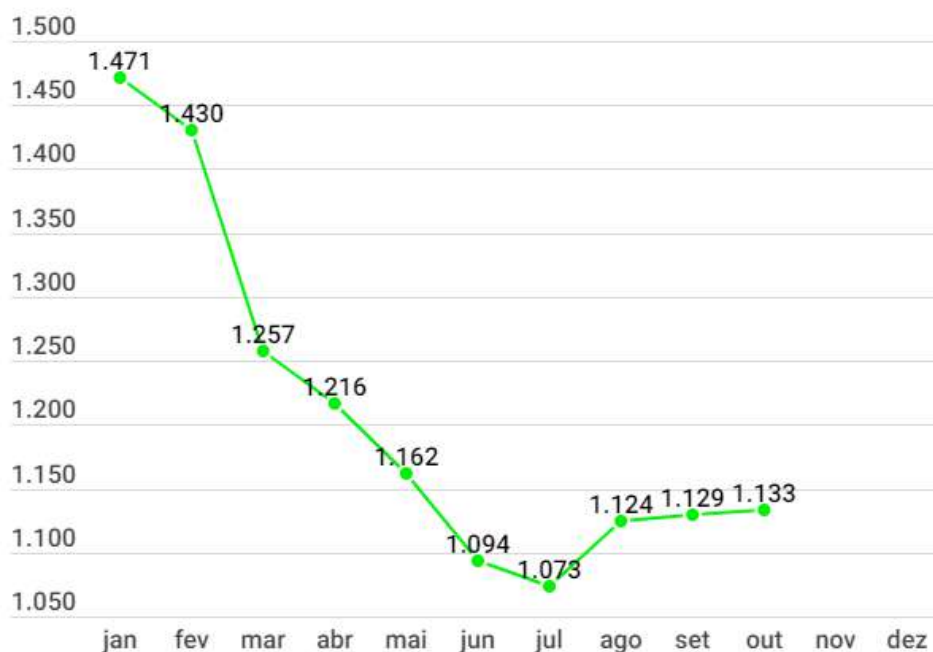
ESPINHO REGISTA SUBIDA DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS DESDE AGOSTO

Ao longo de três meses consecutivos, o concelho de Espinho tem registado um aumento residual do número total de desempregados inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) – uma conjectura contrária à tendência registada ao longo do ano. De acordo com o Relatório Mensal do instituto, em outubro, eram 1133 os indivíduos que se encontravam na situação de desemprego.

A larga maioria (881) situa-se nas faixas etárias dos 35-54 anos e 55 ou mais anos, enquanto que a população jovem adulta (grupos etários com menos de 25 anos e dos 25 até aos 34) representa cerca de 22% do total de desempregados. No que ao género diz respeito, o Relatório Mensal dá conta de que no concelho existem mais mulheres em situação de desemprego do que homens.

No terceiro trimestre deste ano, o número de desempregados a nível nacional aumentou 0,1% em relação ao segundo trimestre, situando-se nos 5,8%, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística. No mesmo sentido, o IEFP dá conta de que no final do mês de outubro estavam registados, nos Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas, 289.125 indivíduos desempregados – mais 1885 cidadãos do que em setembro.

Esta subida crescente, ainda que residual, dos números do desemprego em território nacional, também se faz sentir no concelho de Espinho, que, desde agosto, vê estes



● Nº total de desempregados inscritos no IEFP - concelho de Espinho

Desemprego registado no concelho de Espinho ao longo do ano de 2022 totalizando o Género, o Tempo de Inscrição e a Situação Face à Procura de Emprego (Fonte: IEFP – Estatísticas Mensais por Concelhos)

números a aumentar. Em outubro, estavam inscritos 1133 indivíduos desempregados no IEFP, enquanto que em agosto (1124) e setembro (1129) eram menos.

Ao comparar com os dados dos indivíduos desempregados inscritos ao longo de 2022, o concelho de Espinho registou uma descida destes valores até julho.

Agitação marítima galgou a proteção costeira em Silvalde

No dia 24 de novembro, a forte agitação marítima transpôs a proteção costeira na freguesia de Silvalde e acabou mesmo por chegar perto das casas do bairro piscatório,

alagando toda aquela zona. De acordo com as informações apuradas, foram registadas 18 ocorrências, mas não houve qualquer inundação ou prejuízo nas habitações.

Os moradores desta zona tomaram medidas de precaução face ao mau tempo que se fez sentir durante a semana passada, inclusive neste dia, de forma a evitar danos maiores.

Ao longo do dia foi possível verificar que a intensidade da ondulação lançou águas e detritos de pedra e areia pela Rua 2. Segundo a corporação de bombeiros do concelho de Espinho, foi necessário colocar barreiras artificiais para reter as águas. A limpeza dos locais foi efetuada ao longo do dia.

PUB

Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 Nº715 e 722
4500-287 Espinho

Universidade Sénior de Espinho celebra o seu 25.º aniversário

A Universidade Sénior de Espinho assinalou, a 24 de novembro, os seus 25 anos de atividade. Situada na antiga Escola Nº 1 de Espinho, a instituição universitária celebrou um quarto de século de atividade no Centro Multimeios de Espinho, com dança, música e convívio. Ao longo da tarde, Cristina Novo subiu ao palco

para protagonizar um momento de bailado, seguindo-se o Grupo Coral do Clube Sénior de Vila do Conde – “O Tecto”, um momento de Fados com Joaquim Pereira Coelho e Adolfo Cardoso e ainda o grupo Aposénior de Coimbra. O Grupo Coral da Universidade Sénior de Espinho encerrou estes momentos culturais e de representação. De seguida, realizou-se o convívio e o corte do bolo no foyer do Centro Multimeios.

o explicador

BONSAI: ARTE, CULTURA OU ÁRVORES PEQUENAS EM VASOS?



Se é adepto da Natureza, provavelmente já se deparou com aquelas árvores de pequena dimensão num vaso, que habitualmente se encontram em supermercados, hortos ou até na Internet. Respondendo, desde já, à pergunta que norteia este artigo, o bonsai é considerado uma arte com mais de dois mil anos, de origem japonesa, e que significa, literalmente, "árvore na bandeja" ou "árvore no vaso". Contudo, é importante compreender que a modelação ou transformação da "árvore no vaso" depende da capacidade técnica, habilidade e conhecimento de cada pessoa. Ao contrário do que se poderia pensar, um bonsai nunca está terminado, pois é uma "arte viva".

Mas afinal o que é um bonsai?

Conforme referido, trata-se de uma arte milenar japonesa que representa uma árvore no seu estado adulto, mas em dimensões reduzidas. Ao contrário do que muitas vezes se pensa, o bonsai não é uma árvore anã nem uma árvore geneticamente alterada. É uma árvore normal, mas o seu tamanho é limitado, pois mantém-se num vaso baixo, raso e ao podar-se frequentemente faz com que o seu tronco e ramos engrossem e as folhas reduzam o seu tamanho normal. Uma vez que é mantido num vaso com características específicas, controlar a velocidade de crescimento das raízes, ramos, folhas, torna-se mais fácil. O objetivo final é representar, em ponto pequeno e realista, uma árvore no seu tamanho natural.

Contexto histórico

De acordo com as fontes consultadas não se sabe ao certo a razão pela qual se começaram a cultivar árvores em vasos. De acordo com historiadores, existem inúmeras referências sobre plantas que eram colocadas em vasos no Egito por razões medicinais e decorativas. Segundo a "Revista Jardins"

a primeira referência àquilo a que se pode chamar bonsai, por motivos estéticos, ocorre na China durante a Dinastia Tang (618-907), onde foram criadas paisagens em miniatura com árvores, denominados hoje por "penjing". Os bonsais apareceram provavelmente no Japão durante o período Heian, entre 794-1185, quando foram enviados à China monges japoneses para estudarem as artes chinesas, a linguagem, a literatura, as leis e o budismo. Em resultado desse intercâmbio, os japoneses acabaram por trazer a arte bonsai para o seu país e foi aí que esta se aperfeiçoou e se desenvolveu.

Enquanto arte oriental, estas criações estão fortemente ligadas ao budismo zen e apelam ao nosso equilíbrio mental para despertar a nossa imaginação. No Ocidente, o bonsai começou a ficar popular no final da II Guerra Mundial.

Diferentes estilos de bonsai

Os japoneses compilaram e agruparam estilos e "regras do bonsai", ao considerar diferentes critérios como a forma do tronco, a estética das raízes, a existência de vários troncos, entre outros fatores distintivos. Por isso, os estilos japoneses assumem-se como essenciais. É também importante ter em conta que muitas vezes uma árvore possui mais que do que um estilo e a conceção dos bonsais deve ser tida em conta como um princípio estético orientador do trabalho a desenvolver. Consulte as fontes (final do artigo) para ver quais são os estilos mais populares.

Algumas curiosidades

- Em princípio, qualquer árvore pode ser adaptada e tornar-se num bonsai. Por isso, existem mesmo algumas espécies que brotam frutos e flores;
- Pode plantar o seu próprio bonsai começando pelas sementes, que podem

ser recolhidas ou compradas. O meio mais comum e recomendável para se fazer um bonsai é comprar uma muda num viveiro de confiança;

- A árvore bonsai mais cara do mundo foi vendida por mais de um milhão de euros;
- O bonsai mais antigo de que há registo tem mais de mil anos de vida e encontra-se em exposição no Museu Crespi Bonsai, em Milão, Itália.

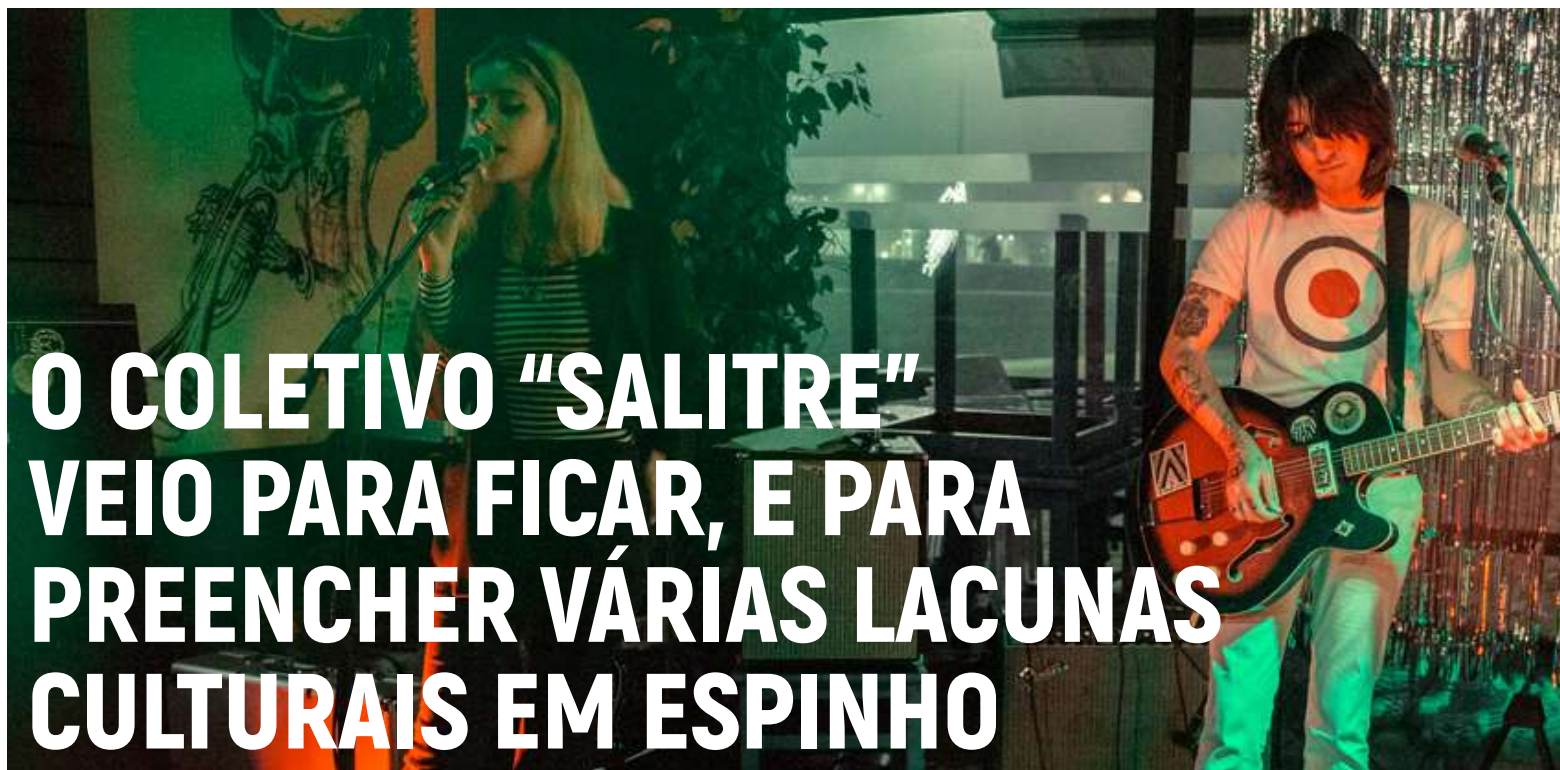
Em jeito de conclusão, se estiver a ponderar adquirir um bonsai tenha em atenção a espécie que irá comprar, visto que algumas se adaptam mais facilmente a climas interiores ou exteriores. Além disso, dependendo da espécie, um bonsai requer vários cuidados de manutenção como: exposição solar regulada, o tipo de vaso em que irá "habitar", posicionamento do vaso, rega e poda com frequência, adubação, a mistura que utilizará para o solo, a presença de certos fungos ou insetos (isso pode adoecer a planta e levar à sua morte) e ainda a transplantação regular do bonsai.

Fontes: www.revistajardins.pt; www.bonsaitreegardener.net; www.bonsaiempire.com.br; www.lifestyle.sapo.pt;

PUB

Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho

entrevista



O COLETIVO "SALITRE" VEIO PARA FICAR, E PARA PREENCHER VÁRIAS LACUNAS CULTURAIS EM ESPINHO

Há um novo "player" cultural em Espinho: o Coletivo Salitre, fundado por Luísa França, Ricardo Gomes, e João Martins, quer trazer até à cidade os tesouros mais bem escondidos do underground. Sem chocar com ninguém, e construindo o seu próprio trajeto, o grupo está a preparar o seu próximo evento, agendado para 3 de dezembro. Para o efeito, contam com a experiência na produção de eventos de Luísa França (ex-produtora do Festival 4500-Espinho, DJ, e gerente de alojamentos locais na cidade), com as qualidades gráficas de Ricardo Gomes, ou "Riscas", e também com o conhecimento musical de João Martins (músico, compositor, escritor de canções). Em entrevista ao Maré Viva, viajamos até Manchester e à sua cultura noturna, sem descurar Paredes de Coura, e a vitalidade que a Cultura pode carregar consigo.

Qual é a ideia por trás da criação do coletivo Salitre, e que valores o sustentam?

Salitre: A ideia surge de uma necessidade de criar uma cultura alternativa de envolvimento artístico de fácil acesso com as pessoas da cidade, de várias faixas etárias, e que aglomere várias áreas artísticas. Muitos de nós na Salitre somos movidos, por exemplo, pela música ao vivo, e sentimos necessidade de criar uma cultura de concerto que sentimos estar em falta na cidade. Acharmos que esta ajuda a estimular a tolerância, empatia e ajuda a que todos os dias da semana pareçam diferentes (em vez de apenas Domingo) para quem trabalha e só tem a noite ou os fins-de-semana como escape. Queremos também ajudar a dinamizar os negócios locais e ajudar a criar uma plataforma para as próximas gerações de espinhenses. Da mesma forma que Manchester (por exemplo) vive da reputação da sua vida noturna e gerou bandas gigantes

como os Joy Division, The Smiths, Oasis, The Stone Roses, Simply Red ou The Chemical Brothers e que agora até fazem parte da própria procura turística dentro da localidade (existem museus e espaços dedicados às bandas, até visitas guiadas de autocarro por espaços-chave), não vejo porque uma cidade não deva criar e investir condições para que esse processo se repita na sua, dado que está mais que provado que tem retorno. Não falamos apenas de bares com palco, mas locais de ensaio a um preço acessível, eventos, workshops, lojas de música, lojas de discos, etc. Uma cidade não pode ser um deserto cultural com espaços fechados, reservados a uma mão cheia de pessoas. A cultura tem que correr e viver na rua, com as pessoas.

Em que contexto surge a criação deste grupo?

Luísa: A ideia do coletivo surgiu no final do ano passado. Após várias conversas sobre Espinho ter uma lacuna gigante no que toca ao que nós (e muitos outros) ouvimos musicalmente e consumimos artisticamente, decidimos pôr mãos à obra e sermos nós dar o primeiro passo. Sem qualquer apoio institucional, sem pedir apoios financeiros. Apenas as nossas capacidades e conhecimentos (o João enquanto músico, o Ricardo enquanto designer gráfico e eu enquanto produtora), o apoio do Doo Bop que nos cedeu o espaço, e a confiança que as bandas depositaram em nós, sabendo que aquilo que íamos fazer era apenas uma experiência e que podia correr mal. E acabamos por ter uma primeira edição com um resultado que foi muito para lá daquilo que esperávamos. A receita da bilheteira deu para pagar todos os gastos e ainda ficámos com um pequeno fundo de maneio para a próxima.

O que é que tem faltado na Cultura em Espinho, que o coletivo pretende reavivar?

João: Enquanto músico com alguma experiência no circuito independente, sou abordado desde há vários anos para cá por bandas quer do underground, quer do sub-mainstream até ao mainstream que me perguntam porque nunca tocaram em Espinho. "Não se passa nada em Espinho?". Uma pergunta que sempre tive dificuldade em responder dado que quase todas as autarquias pelo país (e até de sítios mais rurais) geram iniciativas que permitem a criação destes eventos. Isso permite-lhes apresentar bandas locais que automaticamente entram em contacto com as bandas de fora (aumentando-lhes a probabilidade de serem agenciados) e as bandas de fora têm a possibilidade de mostrar a sua música a um novo público. Sentimos um vazio dentro da cidade enquanto artistas, porque achamos que não temos espaços que acolham música e artes alternativas / independentes de forma profunda, o que é estranho, porque

Queremos também ajudar a dinamizar os negócios locais e ajudar a criar uma plataforma para as próximas gerações de espinhenses.

muitas pessoas dos 35 para cima lembram-se de haver coisas deste género a acontecer há 20 anos atrás em Espinho. Vários colegas de trabalho meus em bandas com sucesso, a partir dessa faixa etária, têm sempre uma história com a cidade ou com alguém da cidade, e dizem-me que antes "era a malta do Porto que vinha sair a Espinho". O que aconteceu, dada a ausência de estímulo, foi um êxodo dessas mesmas pessoas para as grandes cidades e essas subculturas não se renovaram. Achamos crucial expor o público e as novas gerações a conteúdos alternativos para estimular a mente das pessoas para se auto-descobrirem, não tendo que recorrer ao Porto para se sentirem em casa. Enquanto indivíduo que se identifica com uma estética não convencional, nunca na vida teria descoberto aquilo com que me relaciono na cidade de Espinho. Foi sempre através da internet e o contacto com pessoas e espaços exteriores à cidade, criando para mim um desconforto dentro do sítio onde nasci, sentir até uma certa marginalização e, consequentemente, ressentimento.

De que forma têm sido compostos os vários eventos? Existe uma vontade de agregar várias vertentes culturais? Ou o caminho futuro passará mais pelo lado musical?

Salitre: A música estará sempre presente. Inevitavelmente, é essa a vertente artística com que temos mais contacto e que conhecemos melhor. Temos, no entanto, interesse em criar exposições, instalações, performances e iniciativas que tragam o underground para cima, criando um contacto da cidade com a cultura alternativa. E nesta segunda edição procurámos isso mesmo: envolver várias vertentes artísticas e culturais no mesmo evento. E conseguimos! Mas depois desta edição, continuamos a contar com eventos musicais da Salitre de dois em dois meses, que podem incluir também outras manifestações artísticas. De futuro, e dependendo da adesão das pessoas, a máquina poderá expandir e tornar-se mais fácil a nível de logística, de forma a termos coisas a acontecer com mais frequência e com qualidade. No presente e futuro próximo queremos continuar a apalpar terreno e experimentar ao máximo, arriscar, expor ao público de Espinho projectos musicais não-convencionais e de qualidade, de maneira a entreter e estimular ao mesmo tempo.

Foi dinamizado um "Call for People", com o objetivo de agregar várias mentes pensantes em torno do conceito do Coletivo. Que resultados teve essa reunião?

Salitre: Conseguimos triplicar o número de membros a fazer a Salitre funcionar. São pessoas relacionadas com a arte mas que se sentem limitados e desconfortáveis com a falta de iniciativa em Espinho. Há um entusiasmo muito grande e energia como nunca

vimos, e muitos sorrisos. Existe uma relação de respeito mútuo muito grande. As pessoas estão muito rapidamente a criar ligações e fazem coisas que até nem tinham ideia que sabiam fazer. Encontramo-nos, por exemplo, a desenvolver um projecto em que estamos todos a coser um banner gigante com tecidos, que será exposto no dia 3 em ambos os eventos (à tarde no Esquimó e à noite no Doo Bop). Tem sido um processo terapêutico. O objetivo do "Call for People" era esse - conhecermos pessoas novas, criarmos ligações e relações criativas, para podermos explorar soluções artísticas. Proporcionar pontos de contacto entre disciplinas artísticas e sociais é para nós importante e essencial para que este movimento evolua.

Como descreveriam a adesão e o feedback registados no primeiro evento?

Salitre: Estávamos cheios de medo. A verdade é que foi um sucesso. A expectativa inicial era de 50-60 pessoas e apareceram à volta de 150 pessoas. O público ficou encantado com o projeto e viu isto como uma lufada de ar fresco. Existe uma predisposição do público para eventos deste género e tudo fica melhor quando é perto de casa. E isto só nos veio provar que esta cidade está cheia de potencial, falta-lhe é um empurrão.

Quais são as expectativas para este próximo, de 3 de dezembro?

João: Somos orgulhosamente pessimistas. Quando se é pessimista, tudo o que acontece de bom é uma agradável surpresa, o que nos torna acidentalmente otimistas.

Luísa: Apesar de termos sempre algum medo, as expectativas são positivas. Sim, a nossa programação é sempre um risco em Espinho, mas depois da primeira edição, acreditamos que existe espaço para desafiar ainda mais o nosso público. Esperamos que a afluência ao Mercado das Artes seja grande e que muitas pessoas venham procurar presentes de Natal de artistas locais. E à noite, que o Doo Bop se encha não só de reverb, mas também de espinhenses que procuram um lugar para se deixarem hipnotizar por sonoridades eletrónicas.

Quais as razões que vos levaram a "partir em dois" eventos a iniciativa de 3 de dezembro?

João: A necessidade de diversificar e expandir o projeto, sobretudo.

Luísa: O evento do próximo Sábado sempre teve como objectivo envolver o maior número de artes que conseguíssemos, mas isso não seria possível por questões de tempo e espaço se fosse apenas durante a noite no Doo Bop. Por isso, e porque o Natal está à porta, decidimos criar o Mercado das Artes, com o objectivo de envolver e dar a conhecer ainda mais talento local. O Mercado contará com 15 projectos (artistas ou marcas) de Espinho e arredores, desde a pintura ao artesanato,

passando pela música, pela cerâmica ou até mesmo pela moda. Durante o Mercado haverá também o DJ set de Ricardo Beja totalmente em vinil, e outro DJ set feito por vários membros do coletivo também com discos de vinil.

João: O evento da noite é dedicado mais à música instrumental de sintetizadores. Daniel Martinho (de Espinho) está encarregue da abertura, e é um compositor que cria a sua própria orquestra em sintetizadores modulares num contexto ambient com ênfase no drone e na harmonia. Uma performance mais contemplativa. Os seus trabalhos podem ser ouvidos no Spotify. Já os Kurtis Klaus Ensemble pegam nem conceitos semelhantes mas recontextualizados em banda de rock. Baseiam-se num género específico de música alemã do final dos anos 60 e inícios e finais de 70, chamado 'krautrock'. É uma variante mais acessível do rock progressivo, com menos técnica e mais feeling. Quem se quiser preparar para o concerto, pode ouvir o seu álbum 'Hanau', disponível no bandcamp ou no Spotify.

Luísa: O DJ set no Doo Bop fica a cargo do Elite Athlete, um DJ de Coimbra sediado no Porto, actual residente no clube Pérola Negra, que vai fechar a noite com uma electrónica consistente e mais uplifting, com o foco totalmente virado para a pista de dança.

Quais são as perspectivas/grandes objetivos do Salitre para 2023?

João: Queremos expandir e, eventualmente, colaborar com as instituições da cidade. Não queremos colidir com ninguém, apenas contribuir para a sociedade. Queremos fazer projectos e eventos interessantes, com um cariz quer lúdico, quer educativo. Mesmo nos formatos convencionais, criar dinâmicas novas e conceitos interativos. Dar-lhe o "Salitre twist". Queremos continuar a mostrar e trazer mais projetos da cidade e à cidade. Trazer nomes maiores e, se calhar um dia, fazer um festival. Se resultou com Paredes de Coura, não vemos porque não resultaria em Espinho, um local que por si já atrai algum turismo. A cidade só tem a ganhar com isto. Eu pessoalmente sou um gajo do rock n' roll. Quero mais rock n' roll e ponto final.

Luísa: Queremos afirmar a Salitre enquanto agente cultural em Espinho, colaborar com as instituições e agentes existentes no município e sobretudo, continuar a oferecer aquilo que temos oferecido: uma programação alternativa multidisciplinar, tanto com projetos locais como de fora da cidade. O nosso crescimento e expansão serão ditados pela adesão destes pequenos eventos que vamos fazendo, mas pessoalmente gostaria que um dia conseguíssemos ter verbas para fazer uma edição ainda maior, com mais projecção e com mais nomes no cartaz. Mas o nosso principal objectivo continuará a sempre ser o mesmo desde que a Salitre começou: preencher esse sentimento de vazio que tantos sentem, e ajudar a criar uma nova onda de artes e criatividade contemporânea em Espinho.

espaço cidadão



MAIS DE METADE DOS PORTUGUESES ESPERAM QUE A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA RESULTE EM MELHORIAS AMBIENTAIS

São os dados mais recentes de um estudo realizado em torno da transição energética pelo Observador/Cetelem: os portugueses encaram a eficiência energética como uma forma de poupar, contribuir para as gerações futuras e reduzir a pegada ambiental. Mais de 40% dos inquiridos acreditam que a transição energética terá um impacto positivo no futuro. Portugal, tal como outros países da União Europeia, assumiu o compromisso de atingir a neutralidade carbónica até 2050. A transição energética é a chave para alcançar este objetivo, uma vez que implica a passagem de uma matriz energética focada nos combustíveis fósseis para uma baseada em fontes renováveis. De acordo com o estudo Observador Cetelem Consumo Sustentável, a eficiência e a transição energética são encaradas pelos portugueses não só como sendo uma forma de poupar (42%), num momento em que a inflação afeta também as faturas de energia, mas também para contribuir para as gerações futuras (40%) e reduzir a pegada ecológica (32%), sendo esta uma opinião que prevalece mais junto dos jovens, dos 18 aos 34 anos (36,5% em média).

População envelhecida é a mais descrente nos impactos futuros...

Sobre o impacto que a transição energética terá no futuro, 42% dos entrevistados consideram que será, de facto, positivo, esperando que resultem em melhorias ambientais (53%), uma maior redução na pegada ecológica (33%) e ainda mais poupança (31%). Os inquiridos, dos 25 aos 54 anos, são aqueles que se encontram mais positivos no que toca ao impacto da transição energética no futuro (aproximadamente 52% em média). Por outro lado, os mais velhos, dos 65 aos 74 anos, são os mais reticentes (28%). Relativamente a ações que os portugueses tomam, atualmente, para a eficiência e a transição energéticas, a ação mais praticada é desligar as luzes sempre que uma determinada divisão não está a ser utilizada (95%). Segue-se desligar dos aparelhos eletrónicos (90%) e lavar a roupa em programas/ciclo curtos e com carga máxima (88%). Outros dos comportamentos adotados passam por usar lâmpadas LED ou andar de bicicleta.

... e preferem o investimento em lâmpadas LED

Para poupar energia, os portugueses estão disponíveis para investir em lâmpadas LED (72%), eletrodomésticos A+++ (63%), tomadas inteligentes (51%), em janelas e portas mais eficientes (40%), em sistemas de aquecimento/bombas de calor eficientes (28%) ou em painéis fotovoltaicos (26%). Os inquiridos mais velhos, dos 65 aos 74 anos, de todas as soluções indicadas no estudo, encontram-se mais disponíveis para investir na compra de lâmpadas LED (66%). Já os entrevistados dos 25 aos 34 anos além adquirirem esse tipo de lâmpadas (80%), são mais propensos a investir em eletrodomésticos A+++ (69%) e em tomadas inteligentes (60%).

Fonte: Observador/Cetelem

PUB

RESTAURANTE - CHURRASCARIA
BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N.º 471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

Rui Abrantes
Advogado

Rua 18, N.º 582 - 1.º Dt.º
4501-901 - Espinho
Tlf: 227 343 811
E-mail: ruiabrantres-1642c@adv.oa.pt

Dr. Rúben Monteiro
Clínica Médica Dentária

Implantes
Ortodontia
Prótese fixa
Branqueamento

Rua 23, n.º 838
Espinho
T. 220 180 620

desporto



SÃO SILVESTRE DE ESPINHO NO TOP 10 DAS PROVAS MAIS BEM PAGAS

A Corrida de São Silvestre regressa a Espinho a 7 de janeiro de 2023. Para o próximo ano, a organização volta a apostar na receita dos 10 quilómetros de percurso animado, e os prémios monetários em disputa colocam a competição no top 10 nacional das provas mais bem pagas, tanto para os primeiros classificados, como para os diversos es-

calões. Para além de todas as animações que contarão com grupos de dança, aulas de ginásios, exibições de coletividades da cidade, a São Silvestre Espinho conta também habitualmente com um pelotão de elite de referência nacional. Este evento é constituído por uma corrida de 10 quilómetros cronometrada, uma caminhada de 5 quilómetros não

competitiva e ainda uma prova para crianças dos 4 aos 12 anos (de cerca de 300 metros). A prova de crianças é de inscrição gratuita, mas obrigatória. O percurso será apresentado brevemente, sendo novo e distinto da última edição. As inscrições já estão abertas.

1ª Distrital: Relâmpago e Esmoriz vencem; ADN divide pontos com o Paços de Brandão

No fim de semana transato, jogou-se a 8ª jornada da 1ª Divisão Distrital de Futebol Masculino. O Relâmpago Nogueirense venceu pela margem mínima o Carregosense (1-0);

o SC Esmoriz venceu e convenceu diante da equipa B do Lusitânia de Lourosa, por uns expressivos 5-0, no Estádio da Barrinha. Já a Associação Desportiva de Nogueira da Regedoura (ADN) empatou a três bolas no Estádio D. Zulmira Sá e Silva, em Paços de Brandão. Os resultados desta jornada deixam o Relâmpago Nogueirense na liderança da tabela classificativa, com 19 pontos; o SC Esmoriz

aparece na terceira posição, com 15 pontos, menos um que o Paços de Brandão. A ADN continua na penúltima posição, com quatro pontos conquistados, em oito partidas. A 9ª jornada joga-se já este fim de semana, de 3 e 4 de dezembro: a ADN recebe o Argoncilhe; o Ronda enfrenta o Esmoriz; o Relâmpago Nogueirense visita o Lusitânia de Lourosa.

Sabseg: SC Espinho vence o Canedo e soma a terceira vitória consecutiva

O SC Espinho recebeu e venceu, no Campo Joaquim Domingues Maia, o Canedo, por 2-1, em partida a contar para a 10ª jornada do Campeonato Sabseg. A formação forasteira até entrou melhor na partida, ao marcar aos cinco minutos, por intermédio de Diogo Almeida. No entanto, apenas dois minutos depois, a igualdade seria reposta no marcador,

com um autogolo de Jerrin Jackie. Já perto do intervalo, aos 40", Pedro Pereira colocava os "tigres" na frente da partida, e fixava o resultado final. Esta é a terceira vitória consecutiva do SC Espinho na competição que, em jornadas anteriores, tinha batido o Fiães (4-3) e também o Paivense (4-1). A boa onda de resultados deixa o SC Espinho na terceira posição (21 pontos), atrás do União de Lamas (25 pontos) e também do Florgrade (26 pontos). No próximo dia 4 de dezembro, pelas 15h00, os "tigres" visitam o S. Vicente de Pereira.

PUB



O Golfinho
Marisqueira / SnackBar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho





FUTEBOL POPULAR /1ª DIVISÃO: MAGOS VENCEM O DÉRBI DE ANTA; NOVASEMENTE VENCE E CONVENCE

As equipas da 1ª Divisão do Campeonato de Futebol Masculino da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) entraram em campo no passado fim de semana, de 26 e 27 de novembro, a fim de disputar a quarta jornada. A Novasemente venceu de forma imponente o Águias de Paramos [5-0] e, noutro dos embates da jornada, o Magos derrotou o Estrelas da Ponte de Anta, no dérbi de Anta, por 1-2. O Cantinho da Ramboia sof-

reu um desaire, em casa, diante do Quinta de Paramos [1-3]; a Juventude Estrada recebeu e bateu o Desportivo de Anta [2-0], e os Leões Bairristas também levaram a melhor sobre a Associação de Esmojães [3-0]. O desfecho deste fim de semana deixa, à quarta jornada, os Leões Bairristas na primeira posição, com 12 pontos; o Quinta de Paramos em segundo, com nove; o Cantinho da Ramboia e a Novasemente empatadas no terceiro e quarto

lugares, com sete pontos. A jornada cinco vai jogar-se a 10 e 11 de dezembro, e colocará frente a frente a Associação de Esmojães e a Novasemente; o Quinta de Paramos e os Leões; o Águias de Paramos e o Estrelas da Ponte de Anta; o Desportivo da Ponte de Anta e o Cantinho da Ramboia; e o Magos de Anta e a Juventude Estrada.

AFPCE

Futebol Popular /2ª Divisão: Estrelas Vermelhas e Idanha em bom plano; duelo de Anta adiado

Na 2ª Divisão do Futebol Popular espinhense, o destaque terá de ser conferido ao Estrelas Vermelhas que, no sábado, recebeu e goleou o Lomba de Paramos [5-1], e também ao Idanha que, numa visita ao reduto do Cruzeiro

de Silvalde, deixou a sua marca bem patente (1-4). O duelo previsto para domingo, entre o Império de Anta e o Bairro da Ponte de Anta, foi adiado. Noutros encontros, o GD Outeiros venceu o Rio Largo pela margem mínima [1-0], e a AD Guetim saiu 'por cima' numa partida disputada, em casa do Morgados de Paramos [2-3]. Desta forma, e à quinta jornada, o GD Outeiros segue na liderança da tabela [12 pontos, em quatro jogos], seguido pelo Rio Largo [10 pontos, em cinco encontros] e

também pelo Império de Anta [10 pontos, em quatro embates]. A jornada seis joga-se a 10 e 11 de dezembro, e guarda os seguintes encontros: a AD Guetim recebe o GD Outeiros; os Morgados de Paramos visitam o GD Idanha; o Rio Largo recebe o Estrelas Vermelhas; o Império de Anta visita o GD Regresso; o Bairro da Ponte de Anta enfrenta o Cruzeiro de Silvalde. os Leões Bairristas [15h00].

Futsal/Liga Feminina Placard: Novasemente vence e aproxima-se dos lugares cimeiros da classificação

No passado fim de semana, em partida a contar para a Liga Feminina Placard – Futsal, a Novasemente recebeu e venceu, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, o Gondomar, por 3-1. Este é o segundo triunfo consecutivo da 'turma' de Anta que, com os três pontos conquistados, cimentou a sua posição nos lugares cimeiros da tabela classificativa,

estando agora na quinta posição, com 14 pontos, atrás do Santa Luzia [19 pontos], Sporting [20 pontos], Nun'Álvares [25 pontos] e SL Benfica [27 pontos]. Amanhã, 1 de dezembro, na 10ª jornada da competição, a Novasemente joga 'em casa', diante do Povoense, pelas 17h00.

Voleibol: "Tigres" não conseguem apanhar o ritmo; Esmoriz Ginásio aproveita boa forma e vence a Académica

A jornada 10 da Liga Una Seguros – Voleibol Masculino não foi nada favorável aos emblemas de Espinho: o SC Espinho perdeu, no sábado, em casa, diante da Académica de São Mamede [1-3], e a Académica não teve capacidade de resposta para travar o bom momento do Esmoriz Ginásio, que venceu o encontro de domingo [3-0]. Na 11ª jornada, que se disputa

já este sábado, 3 de dezembro, o SC Espinho tem uma deslocação complicada, ao Pavilhão João Rocha, a fim de enfrentar o Sporting Clube de Portugal; a Académica não terá vida fácil também, já que receberá, pelas 16h00, o SL Benfica. O Esmoriz Ginásio desloca-se ao Pavilhão Municipal Santa Maria Maior, a fim de enfrentar o Voleibol Clube de Viana.



DANÇA DESPORTIVA ESPINHENSE CONQUISTA TRÊS PÓDIOS NA FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

No passado dia 26 de novembro realizou-se, no Complexo Desportivo da Universidade do Minho, em Braga, a Final da Taça de Portugal Standard & Latinas. Todos os pares da equipa do Sporting Clube de Espinho foram apurados para esta final, deixando os treinadores Ana Pais Oliveira e Vasco Rigolet "muito orgulhosos e com a sensação de dever cumprido" neste final de época desportiva. O par Fabios Struck e Adriana Castro foi apurado em primeiro lugar, no escalão Adultos Intermédios, com uma diferença de 22 pontos para o segundo lugar; o par Daniel Gonçalves e Juliana Sá Couto foi apurado em terceiro lugar também

em Adultos Intermédios; em Adultos Iniciados o par Filipe Oliveira e Inês Romão foi também apurado em primeiro lugar; em Juniores I Intermédios o par Gabriel Mendes e Leonor Neves foi apurado em segundo lugar e o par Bruno Valinho e Beatriz Lima foi apurado em 6º lugar no escalão Adultos Pré-Open. Na grande final todos os pares fizeram final e trouxeram para Espinho três pódios: Fábios Struck e Adriana Castro em 3º lugar; Filipe Oliveira e Inês Romão em 2º lugar; Daniel Gonçalves e Juliana Sá Couto em 3º lugar; Gabriel Mendes e Leonor Neves em 3º lugar; e Bruno Valinho e Beatriz Lima em 5º lugar. Terminou assim

a época competitiva de 2022. "Foi mais um ano intenso e de grandes desafios, com doze provas em diferentes pontos do país, onde os pares foram assíduos e representaram o Sporting Clube de Espinho com muita garra e dedicação, excelentes resultados e uma constante evolução. Em finais de janeiro de 2023 a equipa retomarás as competições e, até lá, há muito trabalho pela frente, com algumas subidas de escalão bem exigentes e a estreia de um par novo, André Silva e Vanessa Nuno, no escalão Adultos Iniciados" - registam os treinadores.

PUB

Diariamente até às 03:30h

CONTARILHOS

Contos, música, poesia e humor
para crianças, pais, mães, irmãos, avós e pessoas sozinhas.



2022 Design e Ilustração ©martabsousa

Auditório Nascente
domingo às 17 horas
4dez, 8jan, 5fev, 5mar, 2abri, 7mai

T.P.E.
TEATRO
POPULAR
de ESPINHO



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural